

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-27-6

DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2762013021	
CAPÍTULO 2	11
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013022	
CAPÍTULO 3	26
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2762013023	
CAPÍTULO 4	36
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.2762013024	
CAPÍTULO 5	49
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2762013025	
CAPÍTULO 6	58
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.2762013026	

CAPÍTULO 7	69
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013027	
CAPÍTULO 8	77
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013028	
CAPÍTULO 9	88
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013029	
CAPÍTULO 10	104
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.27620130210	
CAPÍTULO 11	113
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
DOI 10.22533/at.ed.27620130211	

CAPÍTULO 12 124

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel
Lilian Veronica Souza
Nildasia Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27620130212

CAPÍTULO 13 137

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém
Bernardina Barbosa da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.27620130213

CAPÍTULO 14 150

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes
Cristiane Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.27620130214

CAPÍTULO 15 164

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho
Samantha Jesus dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27620130215

CAPÍTULO 16 173

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130216

CAPÍTULO 17 184

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva
Norma-Iracema de B. Ferreira
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.27620130217

CAPÍTULO 18 199

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima
Mayanny da Silva Lima
Valeria Silva Carvalho
Thais Costa Medeiros
Mychelle Maria Santos de Oliveira
Thalia Costa Medeiros
Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.27620130218

CAPÍTULO 19 209

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Antônia Janira Silva Salvaterra
Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Sandra Andrea de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.27620130219

CAPÍTULO 20 225

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130220

CAPÍTULO 21 239

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Breno Prado da Silva
Juliana Fick de Oliveira
Maria Clara Mahlke Ranoff

DOI 10.22533/at.ed.27620130221

CAPÍTULO 22 252

ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

DOI 10.22533/at.ed.27620130222

CAPÍTULO 23 272

APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Sérgio Caetano da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.27620130223

CAPÍTULO 24 280

AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL

Joel Haroldo Baade
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

DOI 10.22533/at.ed.27620130224

CAPÍTULO 25 292

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.27620130225

CAPÍTULO 26 306

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

DOI 10.22533/at.ed.27620130226

CAPÍTULO 27 317

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27620130227

CAPÍTULO 28 327

AValiação DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.27620130228

CAPÍTULO 29 337

BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

DOI 10.22533/at.ed.27620130229

CAPÍTULO 30 342

BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

DOI 10.22533/at.ed.27620130230

CAPÍTULO 31	355
CARTA A QUEM OUSA RESISTIR	
Eliane Renata Steuck Márcia Pereira Silva Márcia Madeira Malta Vilmar Alves Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.27620130231	
CAPÍTULO 32	360
CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA	
Flávio Leite Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130232	
CAPÍTULO 33	372
O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA	
Oselita de Figueiredo Côrrea Maria da Trindade Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Eliane Sueli Araújo Nery Jhonys Benek Rodrigues de Sarges José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130233	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	383
ÍNDICE REMISSIVO	384

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 02/11/2019

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

Doutora em Educação e Trabalho Social pela Universidad de Valladolid(UVA), Espanha (2016). Professora da Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação - Departamento de Métodos e Técnicas

Universidade Federal do Amazonas-Faculdade de Educação

CV: <http://lattes.cnpq.br/5209162424763641>

Manaus, Amazonas

Bernardina Barbosa da Silva Martins

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Universidade Federal do Amazonas-Faculdade de Educação

Manaus, Amazonas

CV: <http://lattes.cnpq.br/7547339553176562>

RESUMO: Cabe à escola contribuir com uma formação cidadã ao trazer para o âmbito do processo de ensino e aprendizagem as questões históricas e culturais que fazem parte da vida contemporânea. No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) determinam sobre a importância que tem a viabilização efetiva no currículo de uma formação comprometida com a valorização das diferenças, respeito aos direitos humanos,

individuais e coletivos e suas manifestações na pluralidade e na diversidade cultural existente no país. Mas, como se sabe, este é um dos maiores desafios formativos a ser assumido e garantido pela escola do presente, posto que o Brasil é um país que se caracteriza pela pluralidade de culturas, não sendo fácil instituir na escola uma formação para uma convivência sem preconceitos e discriminações, e ainda, resguardando-se os direitos sociais duramente conquistados em meio a tanta diversidade. Esta pesquisa teve como objetivo principal, refletir sobre o tema acima mencionado, discutindo-se aspectos de sua integração e inclusão n currículo escolar em ação diariamente, bem como refletir sobre a relevância desta inclusão para a formação da identidade regional do pré-adolescente do Ensino Fundamental, anos finais, a partir do 6º ano de estudo. Os principais procedimentos utilizados para a coleta de dados foram observação direta e consulta documental. A análise e interpretação dos dados se apoiaram nos princípios do método de interpretação de sentidos na perspectiva da corrente fenomenológica. Os resultados evidenciam inúmeras contradições e desafios envolvendo assimilação de teorias e realização de práticas e desafios a respeito do tema Pluralidade Cultural. Aprender sobre a cultura em que vive, é fundamental para a formação do cidadão como sujeito individual e coletivo,

ensinar sobre a pluralidade de culturas que se misturam no território brasileiro, e no contexto regional deve fazer parte cotidiana do currículo escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo Escolar. Pluralidade Cultural. Ensino Fundamental.

CULTURAL PLURALITY TEACHED IN ELEMENTARY'S SCHOOL CURRICULUM: A REFLECTION ON CHILD EDUCATION IN AMAZONAS

ABSTRACT: It is the school's responsibility to contribute to citizen formation and to focus on the teaching and learning process related to historical and cultural issues, which are part of contemporary life. In Brazil, the National Curriculum Guidelines for Basic Education (2013) determine the importance of effective and viable curriculum for a committed education, that appreciates differences, respects human, individual and collective rights and their plural manifestations in the cultural diversity. But, as it's known, this is one of the biggest formative challenges in the current school, since Brazil is a country that is characterized by the plurality of cultures, and it is not easy to institute a formation for coexistence without prejudice and discrimination, as well as safeguarding the hard-won social rights in the midst of such diversity. This research had as its main purpose to reflect on the plurality theme, discussing aspects of its integration and inclusion in the school curriculum on a daily basis application, as well as to reflect on the relevance of this inclusion to regional identity formation of the pre-adolescent elementary school, final years, and from the 6th year of study. The main procedures used for data collection were direct observation and documentary consultation. The analysis and interpretation were based on the principles of sense interpretation method from the phenomenological perspective. The results show numerous contradictions and challenges involving assimilation of theories and realization of practices and challenges regarding the theme Cultural Plurality. Learning about the culture in which they live is fundamental for the formation of the citizen as an individual and collective subject, teaching about the plurality of cultures that mix in the Brazilian territory, and in the regional context should be part of the daily school curriculum.

KEYWORDS: School Curriculum. Cultural Plurality. Basic Education. Elementary School

1 | INTRODUÇÃO

O interesse e a identificação com o tema pluralidade cultural no currículo escolar do Ensino Fundamental na formação da criança no Amazonas se solidificou, a partir de estudos sobre a perspectiva apontada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) para o Ensino Fundamental. Estas bases legais indicam e regulamentam quais os conteúdos fundamentais que devem ser ensinados na construção de uma escola com qualidade social, entre eles, elegeu-se como tema de estudo, a Pluralidade Cultural. Este tema está incluso no currículo como um tema

transversal, significando fatos e fenômenos sociais que afetam os modos de viver na sociedade contemporânea.

É fundamental ter conhecimento desde cedo como vivemos em sociedade, como ela se estrutura, tomar ciência de qual grupo social fazemos parte, aprender a ter respeito pela cultura do outro, sendo ele negro, branco, indígena, pobre, ribeirinho, da zona rural ou urbana, não importa sua crença, classe social, essa pessoa deve ser considerada e respeitada em sua cidadania, mesmo porque a cultura é uma expressão de valores e modos de ser e fazer de determinada sociedade, grupo social ou comunidade, e toda pessoa tem direito de aprender sobre a cultura que lhe circunda desde a infância, especialmente, num país como o Brasil marcado por intenso multiculturalismo.

Na sociedade brasileira convive-se com a multiplicidade de culturas em meio à diversidade que a caracteriza em muitos aspectos, dentre estes, destaca-se, a desigualdade socioeconômica, a pluralidade religiosa, as cores do povo brasileiro e características regionais, e, especialmente, as formas de viver e comportar-se dos cidadãos brasileiros. Todos esses aspectos precisam ser ensinados, discutidos e refletidos no âmbito escolar, de modo que em seu processo de formação pessoal e educacional, o estudante possa conhecer e se identificar nacional e regionalmente com a cultura do país e do lugar de origem.

A criança precisa aprender a reconhecer e valorizar a pluralidade de culturas existente no Brasil, no Amazonas, principalmente no espaço escolar e onde ela vive, isso deve ser garantido, pois esse fator é fundamental para sua formação cidadã, identidade nacional e regional. Inclusive, a Lei 10.639/96 modificada para a Lei 11.645/08 na Diretrizes Curriculares Nacional torna obrigatório o ensino de outras formas de culturas como a Afrodescendente e a indígena, esta lei visa à valorização destes povos e sua contribuição para a formação da sociedade brasileira. Possibilita ao estudante entender a realidade a sua volta, assimilar o respeito às diferenças culturais, às pessoas e compreender sobre as condições necessárias para que possa vir a exercer sua cidadania com mais consciência política.

A escola como espaço educativo têm a importante função de educar para além dos conteúdos dos componentes curriculares obrigatórios, como: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, arte e educação física, não diminuindo seu devido valor, mas é preciso ampliar o currículo escolar para alcançar o objetivo de uma educação integral e com qualidade social.

Enfim, a pluralidade cultural ensinada no currículo escolar do Ensino Fundamental precisa ser garantida nos planos de aula, nas propostas curriculares, nas atividades pedagógicas, e na sala de aula converter-se em aprendizagem significativa na formação da criança amazonense.

O estudo em relato buscou refletir sobre essas questões da pluralidade cultural

brasileira, especialmente, a cultura amazônica, questionando a respeito de como a valorização ou mesmo desvalorização destes conteúdos por pesquisadores, pedagogos em formação e por aqueles já formados, pelos professores, gestores e alunos, enfim, por toda a comunidade escolar.

O estudo dos temas transversais é imprescindível à formação para a cidadania, o estudante precisa compreender como o homem se constituiu e se constitui histórica e culturalmente.

2 | A PLURALIDADE CULTURAL COMO TEMA TRANSVERSAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais publicados no Brasil em 1997 trazem à pauta o debate sobre a importância de valorização das várias manifestações culturais e diferentes tradições que convivem no espaço geográfico brasileiro, entendendo que a temática pluralidade cultural diz respeito ao:

Conhecimento e valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que vivem no território nacional, as desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p.19).

Sabe-se que o Brasil é formado historicamente por povos de diversos grupos étnicos que habitam todas as regiões do país. De modo que essa formação plural da sociedade brasileira, se desdobra no surgimento de múltiplos grupos menores que se identificam por meio do credo, da condição socioeconômica, da etnia, de suas escolhas pessoais, etc.

Entretanto, como conviver com essa pluralidade cultural tipicamente brasileira, exercitando o respeito de uns para com os outros, principalmente, para com aqueles que trazem de forma mais intensa as marcas da diferença? Como considerar o diferente como um ser igual, tratá-lo sem preconceito e discriminação? E como a escola pode contribuir para discutir essa questão e para a superação das formas de intolerância, por exemplo?

Esse tema transversal é apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais como instrumento para que a educação escolar, tendo-o como conteúdo de ensino, possa promover o debate com relação às situações que emergem e necessitam serem discutidas, conhecidas e reconhecidas por todos os brasileiros e imigrantes que constituem esta sociedade. O Brasil, para ultrapassar as muitas questões de convívio social conflitantes e de desrespeito aos diferentes grupos étnicos recomenda em seus fundamentos legais que o estudante do Ensino Fundamental precisa saber

e aprender como o país em que vive se tornou tão plural, e especificamente, na escola é o lugar de aprendizagem a respeito desse importante aspecto.

No que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem a expectativa do tema pluralidade cultural de acordo com os PCNs (1997) e a Lei de Diretrizes e Bases (1996) no Art.26 regulamenta que a proposta curricular é de um ensino comum e diversificado, essas partes devem se complementar, a primeira refere-se aos conhecimentos acumulados historicamente pela sociedade e a segunda, diz respeito às características regionais e locais, culturais e econômicas da região em que se vive, com o objetivo de combater práticas enraizadas, intoleráveis e inconstitucionais, e ampliar os conhecimentos acerca das gentes brasileiras, suas histórias, seus percursos em todo o Brasil, seus valores e vidas.

De acordo com os PCNs (1997, p. 51) A perspectiva da pluralidade cultural no processo de ensino e aprendizagem exige que o professor tenha uma postura ética compatível com os princípios de dignidade, igualdade e justiça, e o entendimento claro de que o exercício de sua cidadania envolve direitos e responsabilidades individuais e coletivas, assim como, deveres individuais e coletivos. Ao ter essa atitude o professor ensina que, a pluralidade é elemento que fortalece a democracia, as culturas e as diversas formas de organização social de diferentes grupos sociais.

Aproposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) é de que pela educação pode-se combater a discriminação, seja ela manifesta em gestos, comportamentos e palavras, o importante é que a escola não seja cúmplice, tampouco, omissa com relação à exclusão e desigualdade social.

3 | AS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO ESCOLAR

Para Geertz (1973, p. 37) a cultura ocupa um espaço fundamental na formação humana, ele destaca que:

Somos animais incompletos e inacabados que nos complementamos e acabamos através da cultura [...] mas através de formas altamente particulares de cultura: [...] A grande capacidade de aprendizagem do homem, sua plasticidade, tem sido observada as vezes, mas o que é mais crítico é a sua extrema dependência de uma espécie de aprendizado: atingir conceitos, a apreensão e aplicação de sistemas específicos de significado simbólico.

Para o referido autor, as ideias, os valores, os atos, as emoções, e até nosso sistema nervoso, são produtos culturais. E ainda ressalta que, a cultura não existiria sem o homem, mas significativamente, sem cultura não existiria o homem. Pois, “os homens são artefatos culturais” (GEERTZ, 1973, p.37).

Também para Santos (2006) o homem historicamente se distingue pela existência de múltiplas culturas, é importante perceber a multiplicidade das práticas

e tradições de outros povos para compreender sobre coletividade e identificar a qual grupo social pertence.

Sendo a escola o espaço de interação entre sujeitos de cultura, como poderia ser silenciada a pluralidade cultural brasileira no currículo escolar?

Para Lopes e Macedo (2011, p.184) cultura, educação e currículo são inerentes. Dentre os muitos conceitos apontados pelas autoras está o conceito de “repertórios de significados, um conjunto de sentidos socialmente criados que permite aos sujeitos se identificarem uns com os outros”. Nessa direção em busca de significados, a teoria curricular apontaria para a importância de selecionar conteúdos de cunho sociocultural, considerando-os válidos e legítimos. O que se tem constatado é que existe uma luta entre o que é considerado válido (útil) e não válido (inútil aos apelos do mercado), entre o que ensinar e o que é simulacro das diversas culturas trabalhadas no currículo.

As autoras destacam o trabalho de Moreira(2008) a partir da década de 1990 e sua defesa da seleção dos conteúdos escolares básicos que possibilitem a formação dos sujeitos como cidadãos ativos, que vivem numa sociedade, que segundo ele se caracteriza pelo multiculturalismo, particularmente o multiculturalismo crítico, que de acordo com o entendimento de Moreira (2008, apud LOPES e MACEDO, 2011, p. 190) envolve a modificação dos sentidos construídos culturalmente. Ele defende o currículo multicultural, já que, a sociedade é multicultural, e as diversas culturas possuem uma relação de força e desigualdade.

Somente nos anos noventa o debate sobre o multiculturalismo no campo do currículo se inicia, a partir dessa década, o tema pluralidade cultural e identitária passa a ser considerada como matéria pedagógica dos currículos, pois, começa haver reconhecimento de que as práticas sociais possuem sentidos, e o currículo escolar precisa reconhecer as diferenças e fomentar o diálogo entre elas, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade que combate às desigualdades sociais e econômicas (LOPES e MACEDO, 2011). Assim, o currículo é entendido como um processo de construção no qual os professores e alunos precisam participar ativamente em diferentes momentos, o de produção e o de implementação do currículo.

Outro importante elemento na construção do currículo escolar a ser considerado por Lopes é a disciplina, conhecido também como conhecimento ou conteúdo a ser ensinado. No currículo, pode ser entendido como organização e controle de saberes, sujeitos e espaços em uma escola (2011, p.107) é a sistematização do trabalho pedagógico expresso em quadro de horário, onde professor ensina um conjunto de conteúdo definidos no currículo. Os conteúdos são conhecimentos que se tornam didáticos ou são contextualizados. A autora diz que, na trajetória histórica, a organização disciplinar escolar é dominante no currículo, porque é entendida

como necessária, sendo uma construção política e social. Lopes (2011) continua suas análises e apresenta uma abordagem acerca da integração curricular, nesta proposta estão agrupadas três modalidades baseadas na:

Integração pelas competências e habilidades a serem formadas nos alunos; integração de conceitos das disciplinas mantendo a lógica dos saberes disciplinares de referência; integração via interesses dos alunos e buscando referência nas demandas sociais e, eventualmente, nas questões políticas mais amplas (P.124).

As modalidades acima fazem parte da integração curricular, no entanto, o foco deste estudo se fundamenta na primeira modalidade que abrange o currículo por projetos e por temas transversais. Neste sentido, as propostas curriculares podem ser viabilizadas por meio de projetos, este método, segundo Lopes (2011) é desenvolvido através de ações no meio ambiente onde os alunos buscam resolver problemas reais do seu dia-a-dia, socializam e ajudam uns aos outros a terem uma vida melhor, isto resulta em novas habilidades e atitudes aprendidas pelos estudantes e aplicadas na sua vida social.

Outra proposta indicada nesta modalidade são os temas transversais, são temas vinculados ao cotidiano dos alunos e que atravessam o currículo e todas as disciplinas escolares. No Brasil, os temas transversais são: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual entre outros. Estes, podem ser desenvolvidos por meio das seguintes possibilidades: não diferenciar o eixo longitudinal do eixo transversal; realização de projetos pontuais, com espaço para os dois eixos e, outra possibilidade é a organização de atividades entre as disciplinas escolares que tratem dos temas transversais, o currículo integrado tem o propósito de alcançar objetivos não atingidos pelas disciplinas, tendo em vista, que estas se afastam do cotidiano do estudante, por possuírem aspecto acadêmico. Estes temas possuem vínculo com as problemáticas sociais e atuais, como por exemplo, a discriminação, o preconceito, a exclusão às pessoas ditas como minorias na sociedade.

Os temas transversais, entre eles, a pluralidade cultural deve ser articulada ao processo de ensino e aprendizagem, e tratado como aprendizagem significativa, a autora ressalta que, as temáticas são importantes para a sociedade, no entanto não são referências para a construção de conteúdos curriculares. Desta forma, a transversalidade está submetida a organização disciplinar.

Ainda dialogando sobre concepções acerca do currículo escolar a autora Eyng (2010) contribui afirmando que o currículo escolar se compõe mediante procedimento ativo, político, que associa uma importante ação educativa com intencionalidade e deve-se ponderar as teorias, as políticas e as práticas que compõe o currículo. Assim, ao longo da história da educação as concepções acerca do currículo possuem convergências e divergências. são concepções variáveis, com pontos de vista em

comum, tratando de aspectos que devem considerar a realidade escolar e social na qual o estudante está inserido, ressaltando que o papel do educador é fundamental na dinâmica da construção deste currículo escolar.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta pesquisa realizada no Programa Institucional de Iniciação Científica 2017-2018 da Universidade Federal do Amazonas constituiu-se em um estudo de descritivo, de abordagem qualitativa. Os procedimentos utilizados para a coleta de dados foram: consulta documental ao Projeto Político Pedagógico e alguns livros didáticos, aplicação de questionário e observação direta numa escola pública, situada na Zona Leste do município de Manaus, denominada *Somos Iguais e Diferentes*. A análise de dados se ancorou na técnica de análise de conteúdo e a interpretação se fez à luz do método de interpretação de sentidos, fundamentos metodológicos nos quais apoiamos a discussão dos resultados da pesquisa, apresentados a seguir:

4.1 Pluralidade Cultural nos Livros Didáticos

Buscou-se sonda como ou se a pluralidade cultural vem sendo abordada no currículo escolar, por meio dos componentes curriculares de História, Geografia e Língua Portuguesa. Nesta sondagem foram consultados três livros do Plano Nacional do Livro Didático, do trienal de 2017 a 2019, da editora Moderna.

O primeiro livro estudado foi do componente curricular de Língua Portuguesa das autoras Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart intitulado *Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagens*. Neste, observou-se que uma unidade do livro, parte de um capítulo denominado “Um povo de diversas cores” foi destinado ao ensino de Pluralidade cultural. Para discutir o assunto foi proposto observar um quadro da artista Adriana Varejão e observar as cores na tela pintada, pois representam as diversas cores que compõe o povo brasileiro.

Os estudantes são levados a pensar sobre por que somos diferentes e se essas diferenças são respeitadas? No capítulo seguinte, o tema continua sendo discutido acerca das “culturas e identidades: por que e em que somos diferentes” realizando debates com os estudantes sobre a forma de educar os filhos, que é uma questão cultural. Foi observado neste capítulo, o ensino da cultura indígena, a cultura afrodescendente e afro-brasileira, crenças e mistura de cores das pessoas. E por fim, é apresentado um vocabulário das diversas formas de linguagem dos povos apresentados. Percebeu-se no estudo do livro a relevância dada a cultura indígena e que a cultura afro foi retratada apenas sobre os quilombos e suas comunidades.

No entanto, no segundo livro estudado, do componente curricular de Geografia, intitulado *Expedições Geográficas*, não foi nem mesmo sinalizado sobre o assunto.

Sendo abordado apenas Geografia Geral. Igualmente, aconteceu com o terceiro livro do componente curricular de História, de título Projeto Araribá, organizado pela própria editora. A história se restringiu à origem do ser humano e os habitantes antigos da Terra e do Brasil. Assim, dos livros didáticos dos componentes curriculares estudados, apenas Língua Portuguesa, trouxe e discutiu a temática sobre pluralidade cultural no 6º ano de Ensino Fundamental.

A antropóloga Alcida Rita Ramos (1986) no livro *Sociedades Indígenas* destaca a importância do território para as sociedades, o território representa a base da vida social, bem como, as crenças e o conhecimento, sendo este, um recurso não apenas natural, mas, sociocultural. Desta forma, o território vincula-se aos seus habitantes, que com o passar do tempo não desfaz a memória do grupo e de seus antepassados, essa relação território/habitantes aponta o local de habitação de dada sociedade. No território, de acordo com a autora, encontram-se ainda noções básicas de crenças religiosas, de vivências e da própria existência física.

Portanto, no que se refere à importância dos conteúdos curriculares de Geografia para a formação da identidade cultural do sujeito, tornam-se indispensáveis serem abordados pelo professor, pois, o Brasil é formado por diversos territórios, com diferenças socioculturais e físicas, estes habitantes, destes diversos territórios migram de um local para o outro. Para o aluno conhecer-se e identificar-se, é necessário, este trabalho do mediador entre a realidade do aluno e o conteúdo do componente curricular de Geografia, mediando para que o aluno reflita sobre a sua identidade cultural e dos outros pares a sua volta, contribuindo desta forma para a sua formação integral.

4.2 O que relatam os educadores?

No exercício de suas funções cotidianas, os educadores se distanciam do que está regulamentado na legislação educacional acerca da inserção efetiva do tema Pluralidade Cultural no currículo escolar, mesmo que no Projeto Político- Pedagógico da escola estejam prescritas intenções de práticas formativas que possibilitem ao estudante, exercer, futuramente sua cidadania. Os livros didáticos, como parte do material didático utilizado para desenvolver o currículo escolar, estão defasados em pelo menos três anos da realidade brasileira e amazonense.

Os professores relatam que seus planos de aula não são concretizados, pois as emergências do cotidiano escolar tiram o foco do plano de ensino. Em suma, se acaba vivenciando o que afirma Eyng (2010): o currículo escolar fica restrito ao campo intencional e de planificação. E este é um dos grandes desafios para os educadores.

Para a gestora da escola a diversidade de culturas deve estar inserida no currículo

escolar, visando compreensão e melhor vivência dos estudantes em sociedade, assim como, o respeito de um para com o outro no contexto escolar. Como também, o Projeto Político Pedagógico da escola tem o objetivo de encaminhar o educando na conquista de conhecimentos construídos de forma coletiva, considerando a origem sociocultural e histórica do estudante. Por sua vez, o livro didático pode contribuir para otimizar o processo ensino-aprendizagem no ensino da Pluralidade Cultural.

Segundo os PCNs (1997) o ensino sobre Pluralidade Cultural pode propiciar o conhecimento e valorização de particularidades étnicos-raciais e culturais dos diferentes grupos sociais, assim sendo o educando de Ensino Fundamental, especificamente, do 6º ano tem o direito de conhecer sua origem e assimilar o dever de respeitar a cultura do outro ou o modo de vida do outro. Mesmo diante desta normatização, persiste a manifestação de *bullying* na escola, o desrespeito com o outro e a falta de conteúdos e práticas pedagógicas direcionadas a esse público explorando a temática.

Da fala da pedagoga Amélia pode-se apreender que as atitudes de discriminação e preconceito continuam no contexto escolar, as estratégias ou ações pedagógicas de combate não ficam claras quais são elas. No PPP da escola consta que as ações pedagógicas devem desenvolver atividades educacionais que possibilitem uma aprendizagem significativa, que envolvam os valores culturais e a formação cidadã do educando. Os livros didáticos do 6º ano apresentam escassez de propostas didáticas que oportunizem o aprendizado sobre pluralidade cultural e o respeito e a valorização às diversas culturas que existem no conjunto escolar. Durante as observações não se viu ações ou projetos voltados ao combate de manifestações didáticas que discutissem o assunto.

No que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem a expectativa em relação ao tema pluralidade cultural, de acordo com os PCNs (1997) e a Lei de Diretrizes e Bases (1996) no Art.26. normatiza que a proposta curricular deve ser de um ensino comum e diversificado, partes que devem se complementar, a primeira refere-se aos conhecimentos acumulados historicamente pela sociedade e a segunda, deve considerar as características regionais, locais, culturais e econômicas da região em que se vive, com o objetivo de combater práticas enraizadas, intoleráveis e inconstitucionais, e ampliar conhecimentos acerca das gentes brasileiras, suas histórias, seu percurso em todo o Brasil, seus valores e trajetórias de vida.

4.3 O que nos disse Mario, o Professor de História?

O relato do professor do componente curricular “história” relata a preocupação que ele tem no exercício de sua função, pois, segundo o próprio, atualmente ele vive em uma situação problemática, não sabe se ensina os conteúdos de sua disciplina

ou se disciplina o comportamento dos alunos que, segundo ele é de desrespeito de uns para com os outros em sala de aula, *bullying*, entre outras coisas. Ele conta que os estudantes do 6º ano não conhecem suas origens e não distinguem sua cultura regional, não se identificam, não se reconhecem como tendo parte de raízes indígenas ou afrodescendentes, sem esse conhecimento de si mesmo, torna-se difícil romper com o racismo e discriminação.

A escola de acordo com seu PPP entende que a educação se propõe a contribuir com o desenvolvimento pleno do aluno, onde o professor faz a mediação entre o saber do educando oriundo das relações sociais e o saber construído e acumulado na sociedade, assim como deve estimular o professor em busca de estratégias que facilitem o processo de ensino destes saberes.

No que diz respeito ao livro didático, nem mesmo há menção sobre a história do Brasil em nenhum aspecto, tampouco sobre Pluralidade Cultural do povo brasileiro, muito menos amazonense. O professor na conversa diz, que o seu plano de aula não funciona, devido as situações emergentes (greve) e do cotidiano escolar, que não tem nada planejado sobre esse assunto e ele precisa cumprir com o calendário escolar enviado pela Secretaria de Educação.

Na perspectiva normativa está estabelecido na Lei 10.639/96 modificada para a Lei 11.645/08 nas Diretrizes Curriculares Nacional a obrigatoriedade no ensino de outras formas de culturas como a Afrodescendente e a indígena, esta lei visa à valorização destes povos e sua contribuição para a formação da sociedade brasileira.

4.4 O que nos disse Maria, a Professora de Geografia?

A professora do componente curricular de Geografia entende a importância de se ensinar Pluralidade Cultural no currículo escolar do ensino fundamental do 6º ano, afirma que na sua disciplina é indispensável o estudo deste assunto, também confirma a existência de preconceito e discriminação entre os estudantes, e afirma convicta que combate, ainda que de forma individual e do seu jeito tais práticas. No PPP está escrito que os conteúdos são baseados nas propostas curriculares de cada nível de modalidade de acordo com o que é proposto pela Secretaria de Educação, e os conteúdos são instrumentos auxiliares para a compreensão da realidade prática e social, o planejamento é flexível e pode ser replanejado segundo a necessidade. No livro didático, os conteúdos não tratam o mínimo sobre o assunto, isso é confirmado pela própria professora, mas, ela diz que não segue integralmente o livro e ensina os estudantes sobre as regiões brasileiras e os diversos modos de vida e cultura existentes, ela realiza ações como feiras culturais com os estudantes, mas, somente no fim do ano, especialmente com o Dia da Consciência Negra que ela faz a abordagem direta sobre o assunto.

A antropóloga Alcida Rita Ramos (1986) no livro *Sociedades Indígenas* destaca a importância do território para as sociedades, o território representa a base da vida social, bem como, as crenças e o conhecimento, sendo este, um recurso não apenas natural, mas, sociocultural. Desta forma, o território vincula-se aos seus habitantes, que com o passar do tempo não desfaz a memória do grupo e de seus antepassados, é a relação território/habitantes.

Aprender sobre a região e o território em que se vive ou viveram nossos antepassados contribui para a construção de uma identidade cultural afirmativa. Daí a importância de se educar a criança/adolescente sobre a pluralidade de culturas, pois é uma aprendizagem significativa para a formação do estudante e para a construção de uma sociedade melhor.

5 | CONCLUSÃO

A pesquisa nos convida a pensarmos acerca da formação inicial do pedagogo, no que se refere, ao ensino sobre a pluralidade de culturas no currículo escolar, se no processo de formação inicial, não houver uma evidência sobre a importância da cultura sobre a formação do povo brasileiro, sobre a importância dos temas transversais no processo ensino aprendizagem, sobre uma metodologia para se trabalhar o currículo integrado com os estudantes nas escolas, podemos permanecer no campo do currículo apenas como intencionalidade.

Enfim, conclui-se que é possível ensinar sobre a temática para os estudantes do ensino fundamental (6º ano) ou para outro ano que seja, como já foi destacado na pesquisa, mas, é preciso focar, observar na realidade escolar o que está sendo preciso ser ensinado, integrando essa necessidade real aos conteúdos disciplinares, é necessário, decidir coletivamente o que ensinar e como ensinar. Esse pode ser um caminho, uma possibilidade, uma contribuição para melhorar a educação e diminuir as desigualdades, a discriminação, o preconceito proporcionando a valorização de povos que contribuíram e contribuem para construir nossa brasilidade, nossa identidade regional, afinal, somos iguais e somos diferentes!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual**; Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação; Brasília; MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar**. Curitiba, 2ª ed., rev., e atual; Ibepe, 2010.

FONSECA, Jorge Alberto Lago; CONCEIÇÃO, Caroline Machado Cortelini. **Desigualdade social e cotidiano escolar: Reflexões sobre a educação como direito social e humano** *In* Encontro Nacional de Didática e Prática do Ensino – XVI ENDIPE – UNICAMP, Campinas, Junqueira&Marin editora, Livro 1, 2012.

GEERTZ, Clifford. **Uma descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da cultura; O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem** *In* A Interpretação das Culturas, Rio de Janeiro: LCT, 1973.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da Pesquisa Social**. São Paulo; 5ª ed., Atlas, 1999.

METZELER, et al; **A Fenomenologia como Filosofia e como Método de Investigação em Pesquisas Educacionais** *In* Seminário de Pesquisa Educacional do curso de Doutorado de Pós-graduação em Educação da Faculdade da PUCRS, coord. Emília Amaral Engers. Porto Alegre; EDIPUCRS, p. 75-83, 1994.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias do Currículo**; São Paulo, Cortez, 2011.

RAMOS, Alcida Rita. **Sociedades Indígenas**. São Paulo: Ática, 1986.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo; Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 110, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

H

Hegemonia capitalista 184, 197

I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

O

Organização escolar 78, 202

P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

R

Resistência/desistência 164

S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**
Editora

2 0 2 0